

receiavam muito ser detidos, e embora seguros, o amor que me dedicavam fazia-os tremer muito.

Estando um tanto longe, deram algum alívio a seu cansaço e pondo-se ambos a mirar meu rosto ficaram plenamente consolados e contentes.

Recomeçando a caminhada com maior pressa, pôs-se a querida Mãe a cantar hinos de louvor ao Pai eterno e a mim. Naquele canto paradisíaco jubilava a alma do casto José, e não percebia nem sentia a fadiga do caminhar. Alegrava-me também eu, esposa minha, ao ouvir aquele canto, que me estimulava a amor mais forte para com minha cara Mãe. E entre aqueles deleites parecia que voávamos, caminhando com ligeireza, como se fôssemos levados a vôo. Os anjos todos ficavam admirados e muito se regozijavam, especialmente os que faziam a corte a sua Rainha, vendo-a cantar tão suavemente. Oferecia esse prazer ao Pai e suplicava-lhe se dignasse fazer com que experimentassem semelhantes delícias, embora não do mesmo modo, todas as almas que se apressam pelo caminho do céu, a fim de não sentirem tanta labuta, nem se cansarem pelo caminho tão longo. E efetivamente, todas são bem consoladas e reconfortadas com visitas celestes, por meio da graça divina.

ALIMENTAM-SE. Caía a tarde, e sentindo a necessidade de algum alimento, no meio do campo, sentados, procuravam dar-me algum conforto. Embora sentissem eles disso grande necessidade, quiseram, todavia, primeiro dar-me a mim o alimento. Aceitei o leite puríssimo da Mãe diletta, e um pouco confortado, comecei a repousar. Então, José tomou um pedaço de pão que trazia, reconfortando-se com a sua santa esposa. Durante este tempo, oferecia ao Pai o sofrimento e a extrema pobreza, em desconto das excessivas comodidades procuradas por meus irmãos. Pedi ao Pai que assim como Maria e José, antes de tomarem alimento para si, quiseram nutrir-me, fizesse que todos meus irmãos primeiro procurassem fazer as obras do serviço do meu Pai, e depois as que lhes fossem necessárias; antes pensassem em alimentar o espírito com as contemplanções divinas e as obras santas, e em seguida cuidassem da manutenção do corpo. O Pai prometeu-me fazê-lo e dar a todos tantas graças quantas lhes fossem indispensáveis para poderem agir deste modo, e inspirar-lhes ao coração tão santas obras. Mas reconheci que as criaturas quase todas abusariam de tal graça, querendo a maior parte pensar antes no corpo do que na alma e nutrindo aquele, deixam a esta morrer de fome e largam para trás as obras de meu Pai, vivendo delas quase totalmente esquecidas. Sentia por causa disto grande pesar e oferecia-o ao Pai para suprir as faltas de todos os meus irmãos e especialmente daqueles que têm mais o dever de fazê-lo e não o fazem, porque têm mais conforto e por isso são mais obrigados. O Pai aceitava tudo com grande amor e mostrava-se muito satisfeito com minhas ofertas.

Estando, pois, no meio de tão grande pobreza, no campo, desprovido de tudo, indigente de todo o necessário, dizia ao Pai: *"Vede, dileto Pai, vosso amado Filho, a que estado de pobreza e sofrimento está reduzido para cumprir a vossa vontade e por amor de vossas criaturas! Eis-me, ó Pai dileto, pronto a sofrer ainda mais! Ofereço-me todo a vós, querendo fazer somente aquilo que quereis de mim. Aceitai, Pai meu, estas minhas ofertas e desejos, em suplência do que deviam fazer os meus irmãos ingratos e não fazem por negligência e devido ao fraco amor que vos têm.*